ISSN: 2358-8829

ENTRE AFETO E APRENDIZAGEM: EFEITOS DE SENTIDO SOBRE A DOCÊNCIA PIBIDIANA EM CARTAS DE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Diana Barbosa de Freitas [1]

INTRODUÇÃO

A docência constitui-se em uma prática atravessada por diferentes relações, experiências e sentidos que ultrapassam a dimensão da transmissão de conhecimentos. No cotidiano escolar, o ensinar e o aprender são processos que se constituem também nos encontros entre sujeitos, nos vínculos estabelecidos e nas experiências que marcam as trajetórias daqueles que participam do processo educativo. Nessa perspectiva, o exercício da docência não se restringe ao desenvolvimento de conteúdos e à mobilização de estratégias pedagógicas, uma vez que envolve relações de identificação, reconhecimento, acolhimento e produção de sentidos sobre o próprio fazer docente.

Nesse sentido, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) se configura como um programa do Ministério da Educação, executado pela CAPES, que oferece bolsas a estudantes de licenciatura para iniciação à docência em escolas públicas de educação básica. Esse programa integra a Política Nacional de Formação de Professores e tem como objetivo aproximar os licenciandos da prática escolar desde o início da graduação, fortalecendo sua formação teórico-prática e contribuindo para a melhoria da educação básica.

Através do PIBID, então, é possível aprimorar a formação docente dos graduandos dos cursos de licenciatura, além de promover um elo entre a universidade e a escola. Sobre o saber docente, Tardif (2014, p. 36) o define como um "saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais". Atuar no PIBID contribui, nesse sentido, para a constituição da identidade docente dos pibidianos.

Em vista dessas considerações, este estudo volta seu olhar para as experiências desenvolvidas no âmbito do PIBID – Letras – Língua Portuguesa, vinculado à Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Em uma escola da rede pública de ensino de Campina Grande –

[1] Doutoranda em Linguagem e Ensino (PPGLE) pela Universidade Federal de Campina Grande – PB, dianabarbosa146@gmail.com.

ISSN: 2358-8829

PB, atuamos como supervisora do Programa, acolhendo oito pibidianas durante sua vigência, compreendida entre 2025 e fevereiro de 2027, totalizando aproximadamente dois anos de atividades.

Nesse período, as pibidianas atuaram em quatro turmas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, com uma dupla de bolsistas responsável por cada turma. Em cada ano de vigência do Programa, desenvolveram duas sequências didáticas, contemplando os eixos de leitura, produção textual, análise linguística e literatura. Ao final do ano letivo de 2025, todos os estudantes das turmas acompanhadas pelas pibidianas foram convidados a escrever uma carta sobre o desenvolvimento do PIBID em sua turma e a atuação das bolsistas. A proposta era que relatassem suas percepções acerca dos aspectos positivos e negativos do trabalho desenvolvido, bem como os efeitos que essa experiência produziu em suas vivências escolares. Ao todo, foram produzidas aproximadamente 100 cartas.

Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar os efeitos de sentido produzidos por estudantes da educação básica acerca da atuação de pibidianas no contexto escolar, tomando como *corpus* cartas elaboradas pelos alunos ao final das atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) vinculado à UEPB.

Parte-se da compreensão de que o PIBID constitui um importante espaço de formação inicial docente, ao possibilitar a inserção de licenciandos no cotidiano escolar e favorecer a articulação entre teoria e prática pedagógica. O estudo filia-se à Análise do Discurso de linha francesa, especialmente às discussões sobre produção de sentidos, memória discursiva e posição-sujeito (Pêcheux, 2008; Orlandi, 2005), articuladas ao campo da formação docente (Tardif, 2002; Libâneo, 1994; Paniago; Sarmento; Rocha, 2018). A partir de uma abordagem interpretativista, analisam-se os dizeres dos estudantes sobre as pibidianas, buscando compreender como a docência em formação é significada no espaço escolar.

A relevância desta pesquisa reside na possibilidade de compreender a experiência da docência pibidiana a partir de uma perspectiva que nem sempre ocupa lugar central nas discussões sobre a formação inicial de professores: a dos estudantes da Educação Básica. Embora o PIBID tenha como uma de suas principais finalidades contribuir para a formação de licenciandos por meio da inserção no cotidiano das escolas públicas, as experiências desenvolvidas no âmbito do Programa também produzem efeitos nos sujeitos que participam das práticas pedagógicas, especialmente nos estudantes que vivenciam diretamente as atividades propostas pelas bolsistas. Nessa direção, ao tomarmos as cartas produzidas por esses estudantes como materialidades discursivas, buscamos compreender como eles significam a

ISSN: 2358-8829

presença e a atuação das pibidianas, as relações estabelecidas em sala de aula e as experiências de ensino e aprendizagem vivenciadas.

Sob a perspectiva da Análise de Discurso de vertente materialista, vdisamos investigar os efeitos de sentido produzidos sobre a docência, considerando que, ao escreverem sobre suas experiências, os estudantes não apenas relatam acontecimentos ou expressam avaliações, mas também produzem gestos de interpretação sobre o que significa ensinar, aprender e ocupar a posição de professor. Desse modo, o estudo busca contribuir para as reflexões sobre o PIBID e a formação docente, ampliando o olhar para os sentidos produzidos por aqueles que vivenciam, na condição de estudantes, as práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito do Programa.

Os resultados apontam que as pibidianas são discursivamente representadas como figuras de acolhimento, incentivo e mediação do conhecimento, sendo associadas a práticas pedagógicas dinâmicas e à construção de vínculos afetivos. Desse modo, as cartas evidenciam processos de legitimação da prática docente em formação e contribuições do PIBID para a constituição de sentidos sobre o fazer docente

METODOLOGIA

Do ponto de vista metodológico, esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa (Provanov; Freitas, 2013), de caráter interpretativo e analítico (Orlandi, 2015), fundamentado nos pressupostos teórico-metodológicos da Análise de Discurso de vertente materialista, especialmente nos estudos de Michel Pêcheux e seus desdobramentos no Brasil. Para a constituição do *corpus*, tomamos aproximadamente 100 cartas produzidas por estudantes de quatro turmas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio de uma escola pública de Campina Grande – PB, ao final do ano letivo de 2025.

Para a montagem discursiva desse *corpus*, tendo em vista as limitações deste trabalho, selecionamos dez cartas que demarcam diferentes modos de significar a experiência com as pibidianas, considerando as regularidades, os deslocamentos e as possíveis contradições que atravessam os dizeres dos estudantes. A seleção buscou contemplar materialidades discursivas que possibilitassem observar os efeitos de sentido produzidos sobre a atuação das bolsistas, especialmente no que diz respeito às relações de afeto estabelecidas e às experiências de ensino e aprendizagem vivenciadas no espaço escolar. Desse modo, não nos interessa tomar as cartas como relatos transparentes das experiências dos estudantes, mas compreender, por meio de gestos de interpretação, como os sentidos sobre a docência pibidiana são produzidos e colocados em circulação nesses dizeres. De natureza documental, as cartas constituem o arquivo

ISSN: 2358-8829

de nossa pesquisa e, consequentemente, a materialidade a partir da qual delimitamos o *corpus* discursivo para análise. Para compreender a noção de arquivo, recorremos a Pêcheux (2014, p. 59), para quem este corresponde a um "campo de documentos pertinentes e disponíveis sobre uma questão".

Os textos foram escritos a partir de uma proposta de reflexão sobre o desenvolvimento do PIBID – Letras – Língua Portuguesa nas respectivas turmas e sobre a atuação das licenciandas participantes do Programa. Para a realização das análises, selecionamos sequências discursivas das cartas que possibilitam observar os modos como os estudantes significam a presença das pibidianas, as relações estabelecidas no cotidiano escolar e as experiências de ensino e aprendizagem vivenciadas. A análise considera as condições de produção dos dizeres, as posições discursivas dos sujeitos e os efeitos de sentido produzidos nas materialidades escritas, mobilizando, para tanto, noções como discurso, sujeito, memória discursiva, formação discursiva e efeitos de sentido. Desse modo, buscamos compreender como os sentidos de afeto e aprendizagem se constituem e se articulam nos dizeres dos estudantes, produzindo determinadas imagens sobre a docência e o fazer docente.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção do trabalho, apresentamos as principais discussões teóricas que subsidiaram a presente pesquisa. Assim, através de uma perspectiva interdisciplinar, trazemos reflexões sobre duas áreas de conhecimento, quais sejam: os pressupostos que envolvem a formação docente e conceitos principais da Análise de Discurso de vertente pecheutiana.

Sobre a formação de professores, Paniago, Sarmento e Rocha (2018), no trabalho intitulado *O PIBID e a inserção à docência: experiências, possibilidades e dilemas*, afirmam que:

> o desenvolvimento profissional dos professores se traduz pela aprendizagem contínua e construção da identidade docente, em uma perspectiva temporal (ocorre ao longo da vida) e é influenciado por diversos intervenientes (vivência familiar, experiência pessoal, profissional, processos formativos, práticas de reflexão e investigação, e aspectos socioculturais, econômicos, político e ambientais, dentre outros). Logo, a aprendizagem da docência, ou seja, os processos de aprender a ser professor não se dão apenas na formação inicial, mas por toda a sua vida, o que significa que os licenciandos, ao ingressarem no curso, já carregam consigo toda uma história de vivência em sala de aula por meio da observação a seus professores da educação básica e, após a formação, vão aprimorar os saberes do ofício da docência nas práticas institucionais escolares e em sala de aula, ou seja, a profissionalidade docente ocorre por toda a carreira do profissional (Paniago; Sarmento; Rocha, 2018, p. 5).

ISSN: 2358-8829

Com base nas ideias propostas pelas autoras, consideramos que as experiências vivenciadas no âmbito do PIBID também participam dos processos de aprendizagem da docência, uma vez que a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar possibilita não apenas a mobilização de saberes construídos durante a formação inicial, mas também o contato com diferentes sujeitos, demandas e situações que atravessam o fazer pedagógico.

Nesse processo, as relações estabelecidas com os estudantes da Educação Básica assumem relevância, pois é também no encontro com esses sujeitos que os futuros professores vivenciam experiências que podem produzir deslocamentos em seus modos de compreender e significar a docência. Sob essa perspectiva, as cartas analisadas neste estudo permitem observar outro lado dessa experiência: os sentidos produzidos pelos estudantes sobre a atuação das pibidianas. Seus dizeres, ao significarem as práticas pedagógicas, as relações de afeto e as aprendizagens vivenciadas, também oferecem elementos para refletirmos sobre a constituição da identidade docente, uma vez que a imagem do professor não se produz exclusivamente a partir do modo como ele próprio significa sua atuação, mas também nas relações e nos discursos daqueles com quem estabelece interlocução no espaço escolar.

Por sua vez, Tardif (2013) compreende que os saberes que constituem a identidade profissional docente são construídos na articulação entre a dimensão individual do professor e o contexto social no qual ele está inserido. Trata-se, portanto, de saberes que, embora socialmente constituídos, também carregam as marcas de sua trajetória pessoal, uma vez que as experiências vividas e a história de vida de cada professor repercutem em suas escolhas, concepções e modos de desenvolver a prática pedagógica.

Já Libâneo (2011), quando discute sobre o campo da formação de professores e o papel da didática nesse processo, afirma que

> não basta o professor dominar o conteúdo, ele precisa conhecer, também, os processos investigativos da disciplina, as ações mentais, os procedimentos lógicos da disciplina, pois, na concepção atual da aprendizagem, aprender implica uma relação do aluno com os objetos do saber, muito próxima da relação que o cientista tem com seu saber (Libâneo, 2011, p. 23).

Nessa perspectiva, Libâneo (2011) destaca que o exercício da docência exige mais do que o domínio dos conteúdos específicos de uma disciplina, pois pressupõe que o professor também compreenda os processos pelos quais os conhecimentos são produzidos e sistematizados. Isso implica desenvolver práticas pedagógicas que ultrapassem a transmissão de informações, incentivando os estudantes a questionar, investigar, estabelecer relações e construir conhecimentos de maneira ativa e reflexiva. Assim, ensinar significa não apenas apresentar o

ISSN: 2358-8829

conhecimento produzido, mas também possibilitar aos alunos compreender os caminhos de sua construção.

Ao relacionarmos as discussões sobre a formação de professores à AD materialista, compreendemos o discurso como efeitos de sentido entre interlocutores (Pêcheux, 2014) e concebemos o texto como a materialidade na qual esses efeitos se formulam e se tornam significantes. Nessa perspectiva, a formulação corresponde ao processo de textualização do discurso, constituindo o texto como uma unidade atravessada pela historicidade e pela memória discursiva. Longe de ser uma estrutura fechada e homogênea, o texto é marcado pela incompletude, pelas contradições e pelas tensões entre o mesmo e o diferente, nas quais sujeito e sentido se constituem. Assim, a ideologia não se revela isoladamente em uma palavra ou passagem textual, mas atravessa o próprio processo de formulação, produzindo efeitos de sentido e conferindo ao texto uma unidade imaginária. Essa compreensão permite considerar que os discursos sobre a formação e o trabalho docente também são atravessados por determinações históricas e ideológicas que participam da produção dos sentidos sobre o que significa ser professor e exercer a docência (Orlandi, 2005).

Nessa direção, ao pensarmos a formação e a identidade docente, também se torna relevante considerar que os sentidos atribuídos ao ser professor são atravessados por relações históricas e sociais de poder, que podem produzir distinções, hierarquizações e até mesmo processos de segregação entre os sujeitos. A ideia de castas, nesse contexto, permite problematizar a existência de divisões simbólicas e sociais que estabelecem lugares diferenciados para os indivíduos, delimitando possibilidades de reconhecimento, participação e valorização. Sob o olhar da AD materialista, compreendemos como essas divisões são discursivamente construídas, naturalizadas ou questionadas, produzindo efeitos de sentido que legitimam determinadas posições sociais em detrimento de outras (Mariani, 1996).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção do trabalho, voltamos nosso olhar para os dizeres produzidos pelos estudantes de uma escola pública de Campina Grande – PB acerca do PIBID e da atuação das pibidianas, visando analisar os efeitos de sentido produzidos por estudantes da educação básica acerca da atuação de pibidianas no contexto escolar. Para tanto, apresentamos, a seguir, as sequências discursivas selecionadas para análise:

ISSN: 2358-8829

> **SD1**: Eu quero começar dizendo o quanto adorei as intervenções do PIBID na minha escola. As atividades foram super divertidas e interessantes, eu aprendi muita coisa nova. As aulas e o projeto foram muito bem planejados, eu senti que realmente fez uma diferença na minha formação.
>
> **SD2**: As bolsistas foram incríveis! Elas foram muito pacientes, dedicadas e sempre dispostas a ajudar. Eu amei a forma como elas nos envolveram nas atividades e nos fizeram sentir parte do processo de aprendizado, o que significou para mim foi a forma como elas nos incentivaram a pensar criticamente e a questionar as coisas, isso me fez mais confiante e motivada a aprender.
>
> **SD3**: Aprendemos o gênero entrevista e artigos de opinião, as Pibid foram ótimas professoras nesse ano letivo. O mais importante e mais significativo, foi saber mais sobre o meu bairro, com o projeto das Pibid.
>
> **SD4**: Posso olhar para trás e dizer que com certeza pude aproveitar muito, muito mesmo, as aulas aplicadas, os assuntos apresentados, o projeto feito com vocês foi algo incrível, algo transformador, algo completamente perfeito. Não sei me expressar em palavras ou cartas, mas venho aqui falar que sou grato por tudo que aprendi com vocês, foi com vocês que fiz meu primeiro poema de amor, foi com vocês que fiz minha primeira entrevista jornalística e que fiz minha primeira crônica.
>
> **SD5**: Tive uma experiência maravilhosa, conheci e aprendi coisas novas, me emocionei muito também com os projetos, o jeitinho e o carinho das bolsistas ajudaram ainda mais o meu entendimento. Eu aprendi a fazer melhor poemas, a escrever melhor o português e a fazer crônica também, pra mim foi muito bom.

Com base nas SDs acima apresentadas, conseguimos observar os efeitos de sentido produzidos pelos estudantes acerca das experiências vivenciadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Considerando a perspectiva da Análise de Discurso materialista, buscamos compreender os modos como os sujeitos significam a experiência pedagógica, as bolsistas e os processos de aprendizagem, a partir de suas posições enquanto estudantes da educação básica.

Na SD1, destacamos as formulações como “adorei”, “super divertidas e interessantes” e “fez uma diferença na minha formação”, pelas quais o estudante produz sentidos de satisfação e reconhecimento em relação às intervenções realizadas pelo PIBID. A avaliação positiva não se restringe ao caráter lúdico das atividades, uma vez que o dizer também destaca o planejamento das aulas e sua contribuição para a formação do próprio estudante. A expressão “fez uma diferença” merece atenção, pois produz um efeito de transformação, indicando que a experiência é significada como algo que ultrapassa a realização pontual de atividades escolares e repercute no percurso formativo do sujeito. Vemos, pois, que as formulações produzidas se configuram como a textualização da memória (Orlandi, 2005).

ISSN: 2358-8829

Na SD2, por sua vez, os sentidos de reconhecimento são direcionados, sobretudo, às bolsistas, significadas como sujeitos que reúnem características como paciência, dedicação e disponibilidade. Entretanto, para além dos atributos pessoais, observamos que o estudante destaca uma dimensão importante da prática pedagógica: a participação ativa no processo de aprendizagem. Isso se materializa no trecho "nos fizeram sentir parte do processo de aprendizado", que produz um efeito de pertencimento e valorização da participação discente. Também merece destaque a referência ao incentivo ao pensamento crítico e ao questionamento, elementos que deslocam uma concepção de ensino centrada exclusivamente na transmissão de conteúdos. Nesse funcionamento discursivo, as bolsistas são significadas não apenas como aquelas que ensinam, mas como sujeitos que criam condições para que os estudantes se reconheçam como participantes da produção do conhecimento. O dizer "isso me fez mais confiante e motivada a aprender" reforça, ainda, os efeitos subjetivos atribuídos à experiência pedagógica.

Já na SD3, observamos um movimento discursivo interessante: inicialmente, o estudante menciona os conteúdos trabalhados, especificamente os gêneros entrevista e artigo de opinião, e, em seguida, desloca o foco para aquilo que considera "o mais importante e mais significativo": conhecer melhor o próprio bairro. Essa passagem permite observar que os sentidos de aprendizagem não se restringem à apropriação de conhecimentos escolares, mas se constituem também na relação entre os conteúdos e a realidade social dos estudantes. O projeto desenvolvido pelas bolsistas é, assim, significado como uma possibilidade de aproximação entre escola, território e experiência cotidiana. Ao destacar o bairro como objeto de conhecimento, o estudante atribui relevância a uma prática pedagógica que considera os espaços de vivência dos sujeitos e possibilita que eles produzam outros olhares sobre a realidade na qual estão inseridos.

Na SD4, a experiência com o PIBID é significada por meio de uma sequência de expressões intensificadoras, como "muito, muito mesmo", "incrível", "transformador" e "completamente perfeito". A recorrência dessas formulações produz um efeito de exaltação da experiência vivenciada, indicando a intensidade com que o estudante significa sua participação nas atividades. Entretanto, é na enumeração das primeiras produções realizadas, como, por exemplo, "meu primeiro poema de amor", "minha primeira entrevista jornalística" e "minha primeira crônica", que encontramos um aspecto particularmente significativo para a análise. A repetição do pronome possessivo "meu" e do marcador temporal "primeiro" produz efeitos de apropriação e pertencimento em relação às práticas de linguagem desenvolvidas. Não se trata apenas de ter aprendido determinados gêneros discursivos, mas de reconhecer-se como sujeito

ISSN: 2358-8829

capaz de produzir textos e ocupar posições que, possivelmente, ainda não havia experimentado. Desse modo, a experiência pedagógica é discursivizada como possibilidade de descoberta, expressão e ampliação das formas de participação do estudante nas práticas de linguagem.

Por fim, na SD5, a experiência também é significada por meio de marcas de afetividade, como “maravilhosa”, “me emocionei muito” e “o jeitinho e o carinho das bolsistas”. Nesse caso, observamos que o processo de aprendizagem aparece relacionado não somente aos conhecimentos construídos, mas também às relações interpessoais estabelecidas durante as intervenções. O emprego da expressão “jeitinho e carinho” produz sentidos de proximidade e acolhimento, atribuindo às relações afetivas um lugar importante no processo de ensino e aprendizagem.

Ao mesmo tempo, o estudante enumera conhecimentos relacionados à produção de poemas, ao aprimoramento da escrita e à elaboração de crônicas. A formulação “escrever melhor o português” merece atenção, pois produz um efeito de desenvolvimento da competência linguística, ainda que mobilize uma representação do ensino de língua portuguesa associada ao domínio da escrita considerada adequada. Assim, a sequência articula duas dimensões da experiência escolar: a aprendizagem de conhecimentos específicos e os vínculos afetivos construídos na relação com as bolsistas.

Com as análises desenvolvidas, observamos, pois, um funcionamento discursivo que demarcam processos de regularidades e deslocamentos (Pêcheux, 2014) nos modos como os estudantes significam a experiência com o PIBID. Entre as regularidades, destacam-se os sentidos de reconhecimento, satisfação, pertencimento e transformação, materializados tanto nas avaliações positivas das atividades quanto nas referências às bolsistas e às aprendizagens construídas.

Ao compreendermos esses dizeres em sua dimensão histórica e ideológica, verificamos a recorrência de formulações que associam o ensino à afetividade, à participação, à criatividade e à construção da autonomia, produzindo efeitos de sentido sobre o que significa ensinar e aprender. Também observamos que os estudantes não significam a experiência exclusivamente pela apropriação dos conteúdos escolares: conhecer o bairro, produzir os primeiros textos e sentir-se parte do processo de aprendizagem aparecem como elementos constitutivos de suas avaliações. Desse modo, as SDs apontam para uma representação da prática pedagógica na qual o conhecimento, as relações interpessoais e as experiências sociais dos estudantes se entrelaçam, produzindo sentidos sobre a formação escolar e sobre os sujeitos envolvidos no processo educativo.

ISSN: 2358-8829

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o estudo desenvolvido, compreendemos que não há produção de sentidos sem interpretação, uma vez que os sujeitos, ao produzirem gestos de interpretação, assumem uma posição no discurso e mobilizam memórias que atravessam seus dizeres. Nas sequências discursivas analisadas, os estudantes não apenas relatam as experiências vivenciadas no âmbito do PIBID, mas produzem gestos de interpretação sobre as atividades desenvolvidas, as relações estabelecidas com as bolsistas e os conhecimentos construídos ao longo do processo.

Da mesma forma, enquanto analistas, também realizamos gestos de interpretação, considerando que nosso olhar não se encontra desvinculado de uma posição teórica e ideológica. Entretanto, na perspectiva da Análise de Discurso materialista, nosso propósito não consiste em atribuir sentidos definitivos e homogêneos aos dizeres dos estudantes, mas compreender os mecanismos discursivos que possibilitam sua produção, observando como a linguagem, a memória e a historicidade se articulam na constituição dos efeitos de sentido. Assim, mais do que identificar avaliações positivas sobre a atuação do PIBID, buscamos compreender como esses discursos significam a experiência pedagógica e fazem emergir sentidos sobre o ensinar, o aprender, a formação e as relações entre professores e estudantes.

Em síntese, ressaltamos que as sequências analisadas não esgotam as possibilidades de interpretação, mas constituem recortes de uma discursividade mais ampla, marcada pela incompletude, pela historicidade e pela possibilidade permanente de produção de outros sentidos.

Palavras-chave: PIBID; Cartas; Formação docente; Análise de Discurso materialista; Ensino.

REFERÊNCIAS

LIBÂNEO, J. C. O declínio da escola pública brasileira: apontamentos para um estudo crítico. *In*: LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, Dermeval. (Org.). **História, educação e transformação**. 1ed. Campinas: Autores Associados, 2011, v. 1, p. 157-185.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ORLANDI, E. P. **Discurso e texto:** formulação e circulação dos sentidos. Campinas: Pontes, 2ª edição, 2005.

PANIAGO, Rosenilde Nogueira; SARMENTO, Teresa; ROCHA, Simone Albuquerque da. O PIBID e a inserção à docência: experiências, possibilidades e dilemas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 34, e190935, 2018.

ISSN: 2358-8829

PÊCHEUX, Michel. **O discurso**: estrutura ou acontecimento. Tradução de Eni Puccinelli Orlandi. Campinas, SP: Pontes, 2014.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 15ª ed. Petrópolis: Vozes, 2013.